



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

THAÍS MARIA DA SILVA

**A DANÇA CONTATO IMPROVISAÇÃO FOMENTA UMA CONSCIÊNCIA /AÇÕES
HUMANIZANTES EM EDUCANDOS DO ENSINO MÉDIO**

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

2019

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

THAÍS MARIA DA SILVA

**A DANÇA CONTATO IMPROVISÇÃO FOMENTA UMA CONSCIÊNCIA /AÇÕES
HUMANIZANTES EM EDUCANDOS DO ENSINO MÉDIO**

TCC apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, como requisito para a obtenção do título de licenciada em Educação Física.

Orientador: Profº Ms Flávio Campos de Moraes

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

2019

Catálogo na Fonte
Sistema de Bibliotecas da UFPE. Biblioteca Setorial do CAV.
Bibliotecária Jaciane Freire Santana, CRB-4/2018

S586d Silva, Thaís Maria da.

A dança contato improvisação fomenta uma consciência /ações humanizantes em educandos do ensino médio/ Thaís Maria da Silva. - Vitória de Santo Antão, 2019.

41 folhas; il.: color.

Orientador: Flávio Campos de Moraes.

TCC (Graduação em Educação Física) - Universidade Federal de Pernambuco, CAV, Licenciatura em Educação Física, 2019.

Inclui referências, apêndices e anexos.

1. Dança - estudo e ensino. 2. Dança para crianças. I. Moraes, Flávio Campos de (Orientador). II. Título.

793.307 CDD (23.ed)

BIBCAV/UFPE-180/2019

THAÍS MARIA DA SILVA

**A DANÇA CONTATO IMPROVISAZÃO FOMENTA UMA CONSCIÊNCIA /AÇÕES
HUMANIZANTES EM EDUCANDOS DO ENSINO MÉDIO**

TCC apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, como requisito para a obtenção do título de licenciada em Educação Física.

Aprovado em: 11/11/2019.

BANCA EXAMINADORA

Profº. Ms. Flávio Campos de Moraes
Universidade Federal de Pernambuco

Profº. Dr. Haroldo Moraes de Figueiredo
Universidade Federal de Pernambuco

Profº. Ms. Ernani Nunes Ribeiro
Universidade Federal de Pernambuco

Ao meu querido pai Manoel e minha afilhada Ana Cristina (*in memoriam*). Que não estão mais entre nós, mas continuam sendo minhas maiores forças na vida. Suas lembranças me inspiram e me fazem persistir.

AGRADECIMENTOS

Antes de qualquer pessoa, agradeço a Neide, minha querida mãe pelo seu grande exemplo em minha vida, seus feitos e sonhos compartilhados comigo. Pelo seu amor de mãe e toda alegria.

Depois, devo agradecer de coração ao professor Flávio Campos que foi mentor neste processo de estudos, seu hábito de dialogar com o mundo e dedicar tanta curiosidade em seus estudos, iluminando os meus. Gratidão pelas conversas, aprendizados que me fizeram amar ainda mais a dança e sentir nela meu lugar.

Ao talentoso e amado Jackson, pelo grande incentivo para com todos os meus trabalhos e sonhos, pelos acalantos em momentos de grandes turbulências, inquietações e medos e por toda a parceria e companheirismo firmados para toda vida.

Da mesma forma, sou grata ao meu querido irmão Thiago, o qual sempre esteve presente nas minhas decisões, me dando forças e me ajudando sempre com tanto amor, carinho e confiança.

A minha linda irmã Tayná, por todo seu jeitinho especial que me faz crescer a cada dia nos quesitos da compreensão das diferenças e reflexões acerca do meu papel como mediadora.

Agradeço a minha segunda mãe, Ana Paula que sempre se fez presente na minha vida, com uma frenética torcida, travando batalhas por mim e me guiando com todo seu amor e carinho para comigo e com o mundo.

Aos meus queridos amigos conquistados no período da graduação Fátima e Darley, por terem se tornando meus parceiros de trabalhos e de sonhos e minha eterna gratidão por suas presenças nesta trajetória.

A minha querida amiga de infância Patrícia, por todos os anos em busca de sonhos que, por hoje estamos a conquistá-los e por todos os ensinamentos e acolhimentos nas mais difíceis fases da minha vida, meus eternos agradecimentos.

Aos meus professores queridos: Vanessa, Antônio, Ana Lisa e Rosicleide por todas palavras de incentivo, confiança e de carinho que buscaram aflorar em mim sentimentos de coragem e perseverança.

“Descobrimos os educandos, as crianças, adolescentes e jovens como gente e não apenas como aluno. Mais do que contas bancárias, onde depositamos nossos conteúdos. Vendo os alunos como gente, humanos, ensinantes de algo mais do que a nossa matéria.” (ARROYO, 2000, p. 53).

RESUMO

Observando as características do atual sistema educacional e suas possíveis lacunas, nos deparamos com a necessidade da busca por uma educação mais humanizadora. Diante disto, este estudo tem como objetivo verificar se vivências da dança contato improvisação numa perspectiva humanizadora fomenta uma consciência /ações humanizantes por parte de educandos do ensino médio. O presente estudo trata-se de uma pesquisa-ação, tipo de pesquisa com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo. Participaram do estudo 20 estudantes do primeiro ano do ensino médio do EREM Antônio Dias Cardoso da cidade de Vitória de Santo Antão- PE. Desenvolvemos intervenções de dança contato improvisação no mês de maio de 2019. Como instrumento para a coleta utilizou-se a técnica do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC). Formação humana inclui, portanto, todos os esforços educacionais na preparação do educando para encontrar a sua espiritualidade, mas se realiza de fato quando o educando assume a sua busca de forma autônoma. Entendemos que a dança contato improvisação, pode ser uma ferramenta pedagógica transformadora, humanizadora. Cabe ao educador tecer os caminhos, fomentar o encontro dialogando com temas trasnversais como por exemplo: genero, sexualidade e violência, estimulando a auto expressão, a descoberta e o dialogo, onde o sujeito tenha consciencia de que lado está neste mundo. O presente trabalho confere uma perspectiva de olhares que atingem as várias disciplinas do currículo escolar, como a educação física, arte e dança.

Palavras-chave: Educação. Dança. Humanização. Escola.

ABSTRACT

Observing the characteristics of the current education system and its possible gaps, we are faced with the need to search for a more humanizing education. Given this, this study aims to verify if dance contact improvisation experiences in a humanizing perspective fosters a humanizing awareness / actions by high school students. The present study is an action research, type of empirical research that is conceived and carried out in close association with an action or the resolution of a collective problem and in which researchers and participants representative of the situation or problem are involved cooperatively or participatively. Twenty first year high school students from the EREM Antônio Dias Cardoso from Vitória de Santo Antão-PE participated in the study. We developed dance contact improvisation interventions in May 2019. As a tool for the collection we used the technique of Collective Subject Discourse (CSD). Human formation therefore includes all educational efforts in the preparation of the learner to find his spirituality, but it is in fact realized when the learner takes up his quest autonomously. We understand that dance contact improvisation can be a transformative, humanizing pedagogical tool. It is up to the educator to weave the paths, foster the encounter by dialoguing with cross-cutting themes such as gender, sexuality and violence, stimulating self-expression, discovery and dialogue, where the subject is aware of which side is in this world. This paper gives a perspective of looks that reach the subjects of the school curriculum, such as physical education and art.

Keywords: Education. Dance. Humanization. School.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1- Plano de intervenção desenvolvido por Adriano Silva et al.(2019).	24
Quadro 2 – Ideia central 1 e discurso do sujeito coletivo dos participantes do estudo em resposta às perguntas: O que é dança? O que é contato? E o que é CI? Vitória de Santo Antão/PE, 2019 antes e após as intervenções.	26
Quadro 3 - Ideia central 2 e discurso do sujeito coletivo dos participantes do estudo em resposta às perguntas: O que é humanização? E quais atos de humanização vivenciaram? Vitória de Santo Antão/PE, 2019 antes e após as intervenções.	26
Quadro 4 - Ideia central 3 e discurso do sujeito coletivo dos participantes do estudo em resposta à pergunta: O que estava sentindo antes da aula? e o que está sentindo agora após a aula? Vitória de Santo Antão/PE, 2019 antes e após as intervenções respectivamente.	27
Figura 1- Momento de conversa inicial.	32
Figura 2- Dinâmica quebra gelo.	32
Figura 3- Marionete humana.	32
Figura 4- Dinâmica da massagem.	32
Figura 5- Encerramento da primeira aula.	32
Figura 6- Dinâmica dos passos.	33
Figura 7- Dinâmica mudança de direções.	33
Figura 8- Dinâmica da árvore.	33
Figura 9- Dinâmica voando nos trilhos.	33
Figura 10- Dinâmica da dança livre.	33
Figura 11- final das dinâmicas.	33
Figura 12- Construção dos desenhos.	34
Figura 13- Apresentação dos desenhos.	34

LISTA DE ABREVIações

PCNs	Parâmetros Curriculares Nacionais
CI	Contato Improvisação
PCNEM	Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
DSC	Discurso do Sujeito Coletivo
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 REVISÃO DE LITERATURA	15
2.1 Educação Física, cultura corporal e sua legitimação na escola	15
2.2 Dança, educação e humanização	15
2.3 A dança contato improvisação e sua importância no contexto escolar	19
3 OBJETIVOS	21
3.1 Objetivo Geral	21
3.2 Objetivos Específicos	21
4 METODOLOGIA.....	22
4.1 Tipo de pesquisa	22
4.2 Sujeitos da Pesquisa	22
4.3 Coleta de dados	22
4.4 As intervenções em dança	22
4.6 Aspectos éticos	24
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	25
6 CONCLUSÃO.....	34
REFERÊNCIAS.....	35
ANEXO A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	38
(para os pais ou responsáveis). (de acordo com a Resolução n. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde).....	38
APENDICE A - PLANO DE AULA 1	39
APENDICE B - PLANO DE AULA 2	40

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho intitulado “A dança contato improvisação fomenta uma consciência /ações humanizantes em educandos do ensino médio” é fruto de um minicurso que participei que se tratava da Dança Contato Improvisação, e sua aplicação nas disciplinas de Dança dos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física. O que também me motivou a enveredar por estes caminhos foi à constante reflexão de como tratar o processo de humanização dentro das aulas de Educação Física escolar, pois em nossa contemporaneidade as ações de violência sejam elas físicas e verbais (simbólicas) envolvendo aluno-aluno e aluno-professor estão cada vez mais recorrentes no ambiente escolar.

A escola é um ambiente que tem como objetivo a formação do cidadão reflexivo, crítico e atuante. Paulo Freire (2008) assinala que para a educação é imprescindível à formação de cidadãos críticos, ativos, sujeitos históricos que intervenham no processo de formação da sociedade. Por este motivo encontramos a necessidade de reflexão quanto às ações da escola, que por muitas vezes trata o ensino apenas no aspecto cognitivo, desconsiderando o aspecto emocional, e deixando de trabalhar a totalidade do aluno, que por sua vez, ocasiona possíveis lacunas no processo de desenvolvimento educacional. (FREIRE, 1999).

Como contrapartida a métodos tradicionais, a arte educação mostra-se como uma alternativa para possíveis mudanças no ambiente escolar, contribuindo para formação humana do aluno, para ajudá-lo a entender de forma crítica a sociedade que o rodeia e a cultura. (SILVA, 2015).

Segundo Ferdinand Röhr (2006) formação humana inclui, portanto, todos os esforços educacionais na preparação do educando para encontrar a sua espiritualidade, mas se realiza de fato quando o educando assume a sua busca de forma autônoma. Nesse sentido, compreendemos a formação humana, educação e autoeducação para a espiritualidade.

A escola é o espaço das discussões sobre direitos e deveres, e de reflexão da realidade. É também a dimensão social das manifestações artísticas, que constitui uma das funções importantes do ensino da Arte, como propagado nos PCNs. (DUARTE JUNIOR, 1991). Dentre as artes temos: a dança, a música, o teatro, as artes plásticas e visuais. Entretanto a dança, aqui entendida como arte,

também faz parte do bojo de conteúdos no âmbito da Educação Física, denominada cultura corporal. (SOARES *et al.*, 1992).

Segundo Nanni (2003), a dança é como uma arte que significa expressão gestual e facial através de movimentos corporais, emoções sentidas a partir de determinado estado de espírito. Existem vários conceitos de dança, mas elegeram-se para relatar os que mais têm ligação com esta pesquisa. Tem sua evolução na humanidade através dos diversos estilos como: Ballet Clássico, Dança de Salão, Danças Folclórica, Dança Clássica, Danças de Salão Gaúcho, Dança Criativa, Dança Expressiva, e Hip Hop.

Pereira *et al.* (2001) coloca que a dança é um conteúdo fundamental a ser trabalhado na escola: com ela, pode-se levar os alunos a conhecerem a si próprios e com os outros, a explorarem o mundo da emoção e da imaginação, a criarem e a explorarem novos sentidos e movimentos livres.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNS), (BRASIL, 1998) diz que o esperado é que os alunos do ensino médio tenham a oportunidade de vivenciarem o maior número de práticas corporais possíveis. Ao realizarem a construção e vivências coletivas dessas práticas, estabelecem relações individuais e sociais, tendo como pano de fundo o corpo em movimento, a socialização e a formação humana.

Para nossa pesquisa focaremos na dança (criativa) denominada Contato Improvisação (CI), que é uma prática corporal de improvisação com foco na relação. Inspira-se no encontro entre as pessoas para além das palavras, em que a lógica e o significado não estão predefinidos em termos de movimentos. (ALBRIGHT; GERE, 2003). O que vai defini-los são os corpos e o meio que compartilham. Jogos de equilíbrio, apoio, fluxo de movimento e colaboração para que o movimento entre os corpos aconteça são comuns. (ALBRIGHT; GERE, 2003). Cumplicidade, confiança e intuição são fatores importantes desenvolvidos nessa prática, porque há interesse de acessar “um outro eu mesmo”, “o outro” e “um outro acontecimento”.

A prática do CI promove, em geral, transformação do uso do corpo e do fluxo do movimento, e se dá em íntima interdependência dos corpos no diálogo. (PAXTON, 1981). Sendo assim, São criadas oportunidades para se jogar com paradigmas socioculturais através da comunicação que é criado a cada contato. (PAXTON, 1981).

Destarte, é a partir desse contexto que desenvolvemos esta pesquisa que teve como objetivo verificar se as aulas de dança contato improvisação numa perspectiva humanizadora fomenta uma consciência /ações humanizantes por parte dos educandos do ensino médio. Nesse sentido, foi necessário também: Identificar elementos que evidenciam processos de formação humana através do ensino de dança CI e observar nos discursos dos estudantes as dimensões temáticas transversais da perspectiva de formação humana de Ferdinand Röhr e as ideias de Paulo Freire.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Educação física, cultura corporal e sua legitimação na escola

As justificativas da inserção da Educação Física em conjunto com as disciplinas de língua portuguesa, informática, literatura, artes e língua estrangeira podem ser vistos nos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio (PCNEM) e nas Leis de Diretrizes de Bases (LDB) que são alguns dos documentos que analisam e reestruturam as áreas de ciências humanas e tecnologias no currículo da Educação Básica. (BRASIL, 2000; 1998). Estes documentos direcionam a disciplina da Educação Física a responsabilidade de proporcionar aos alunos o experimentar, conhecer e apreciar de diferentes práticas corporais que compreendem como produções culturais diversificadas e dinâmicas. (GONZÁLES; FRAGA, 2009).

É na escola que deve ocorrer o estímulo a produção de textos e leituras sobre a cultura de movimento, onde eles possam interpretar por si só o papel da dança, lutas, jogos, esportes, ginástica e tantos outros conteúdos, enquanto propriedades da cultura corporal. Este trato na escola irá reforçar a importância das linguagens como parcela do processo do conhecimento. (LADEIRA; DARIDO, 2003).

Neste sentido, a Educação Física se legitima na escola por trabalhar a linguagem corporal, que possui a capacidade de auxiliar na comunicação entre diversas culturas. (MATTOS; NEIRA, 2000). A partir da comunicação e interação, o conhecimento do outro e de si mesmo são trabalhados. As diversas linguagens são instrumentos de construção do mundo, e por isso pode ser utilizado como forma de contribuição para a aprendizagem e o desenvolvimento humano. (MATTOS; NEIRA, 2000).

2.2 Dança, educação e humanização

A dança pode ser enxergada em diversos ambientes, os quais a direcionaram para seus objetivos específicos. Dentre estes ambientes podemos ter a dança com um fim educativo, técnico e a dança com um caráter social. Todas estas expectativas não podem ser ignoradas. Elas revelam a própria abrangência da área de dança. (STRAZZACAPPA, 2001).

Considera-se a dança uma expressão representativa de diversos aspectos da vida do homem. Ela também é uma linguagem que transmite sentimentos em todas as esferas de convívio em sociedade, seja religioso, de trabalho, de costumes, da guerra e etc. (SOARES, 1992).

A dança possui uma tradição baseada no ensino através da observação e reprodução, que na busca pela técnica muitas das vezes o professor trabalha a imitação. Ao falar na dança na escola, poderíamos pensar em um trabalho que não buscasse a imitação, mas sim a criação do próprio aluno. (SOUZA, 2012).

Para iniciarmos nossa discussão acerca da dança e seus aspectos sobre a humanização, se faz necessário passearmos um pouco sobre os ideais Freirianos. Estes ideais afirmam que o ser humano não pode ser definido como ser pronto, acabado, isto porque o homem se mantém em uma contínua busca por transformação, de aprendizagem, de autorrealização e de crescimento, como sendo um processo contínuo de humanização. (FREIRE, 1999). O que corrobora com os ideais de algumas vertentes do trabalho com a dança, que busca fornecer um ambiente de criação e liberdade. (FREIRE, 1999). Para compreender como Freire descreveu este processo de humanização, é necessário analisar a vocação ontológica humana, a qual faz parte deste processo de humanização do ser humano, que ao seu lado se fez presente a desumanização na história. O qual pode comparar ao o que Janssen (2010, p. 31) expressou ao dizer que “quando nos tornamos um ser social participante da vida da sociedade, ocorre um processo de metamorfose em que vamos deixando de ser apenas um animal natural para sermos também um animal humano”.

O conceito de humanização utilizado por Paulo Freire recebeu influência de três vertentes do humanismo: o humanismo existencialista, o humanismo cristão e o humanismo marxista. (MENDONÇA, 2008).

Mendonça (2008, p. 27) aponta que “Freire considera a ideia de que o ser humano é um ser no mundo, que a sua existência social passa a ser reconhecida a partir do momento em que ele capta pela sua consciência crítica a própria realidade”. Freire assinala que os seres humanos são desumanizados quando submetidos a processos que os tornem em “seres para o outro” (FREIRE, 1969, p. 127).

Na verdade, diferentemente dos outros animais, que são apenas inacabados, mas não são históricos, os homens se sabem inacabados. Têm a consciência de sua inconclusão. Aí se encontram as raízes da educação

mesma, como manifestação exclusivamente humana. Isto é, na inconclusão dos homens e na consciência que dela têm. (FREIRE, 2005, p. 83-84).

O humanismo cristão utilizado por Freire faz uso da utopia, o qual a descreve como: sendo não o irrealizável, mas sim um idealismo e isto ocorre a partir do denunciar da estrutura desumanizante e de anunciar a humanizante.(FREIRE, 2005).

Gadotti analisando a obra freiriana entende que a educação:

A educação deve permitir uma leitura crítica do mundo. O mundo que nos rodeia é um mundo inacabado e isso implica a denúncia da realidade opressiva, da realidade injusta, inacabada, e, conseqüentemente, a crítica transformadora, portanto, o anúncio de outra realidade. O anúncio é a necessidade de criar uma nova realidade. Essa nova realidade é a utopia do educador. (GADOTTI, 1996, p. 81).

Compreendendo que o educar deva ser um ato de amor e que não possa existir uma relação de dominação em que o opressor subjugu o oprimido, Freire diz que a opressão se alimenta de um amor não pela vida, mas sim pela morte. Sendo assim, está opressão se fundamenta em uma lógica mecânica, que caracteriza os educandos em recipientes. (FREIRE, 2008).

É com este sentido que Freire (1997, p. 91) formula sua Pedagogia da Esperança, o qual diz que “não há utopia verdadeira fora da tensão entre a denúncia e o anúncio de um futuro a ser criado, construído, política, estética e eticamente, por nós, mulheres e homens”

Sobre a perspectiva humanista marxista, Mendonça afirma que Freire incorporou a filosofia da práxis que fundamenta a atividade revolucionária marxista. (MENDONÇA, 2008, p. 36). Ao fazê-lo, Freire considera a práxis como “reflexão e ação dos homens sobre o mundo para transformá-lo. Sem ela é impossível a superação da contradição opressor-oprimido”. (FREIRE, 1997 p. 42).

Ainda que Freire não tenha se tornado plenamente marxista, ele se apropriou das ferramentas de análise do pensamento de Marx, e, assumindo as categorias de opressor/oprimido ele demonstrou a situação histórica de dominação existente entre os seres humanos. (JARDILINO, 2008, p. 49).

Calado de maneira geral resume o olhar freireano do ser humano:

Feito para o ser mais, o ser humano é ontologicamente chamado a desenvolver, nos limites e nas vicissitudes de seu contexto histórico, todas as suas potencialidades materiais e espirituais, buscando dosar adequadamente seu protagonismo no enorme leque de relações que a vida lhe oferece, incluindo as relações no mundo e com o mundo, as relações

intrapessoais, interpessoais, estéticas, de gênero, de etnia e de produção. (CALADO, 2001, p. 52)

Freire fala da humanização como vocação ontológica do ser e desumanização como contrária a esta vocação:

Pois bem; se falamos da humanização, do ser mais do homem – objetivo básico de sua busca permanente – reconhecemos o seu contrário: a desumanização, o ser menos. Ambas, humanização e desumanização são possibilidades históricas do homem como um ser incompleto e consciente de sua incompleticidade. Tão somente a primeira, contudo, constitui a sua verdadeira vocação. A segunda, pelo contrário, é a distorção da vocação. (FREIRE, 1969, p. 127).

Sendo assim, falar da humanização abordada por Freire, adentrar nos conceitos de liberdade se faz necessário, pois o mesmo mantém um diálogo direto e constante entre ambos em suas obras.

Na relação de opressão, Freire (2008) aponta que a alienação seria também outro problema, e para a sua resolução o ato da desalienação do oprimido e também a do opressor seria o caminho. Sendo através da desalienação que ocorreria o reconhecimento do oprimido sobre os seus direitos para se libertar-se. “Somente tem sentido quando os oprimidos, ao buscar recuperar sua humanidade” se tornam “restauradores da humanidade em ambos”, dando continuidade ainda ao pensamento quando afirma que “Ninguém liberta ninguém, ninguém se liberta sozinho: os homens se libertam em comunhão”. Neste caso os “princípios éticos humanistas pelos quais o homem reconhece o seu direito à vida, na medida em que se faz mais humano através da dignidade, do amor e da reciprocidade que o leva em busca do conhecimento sobre si mesmo e do mundo.” (PRETTO; ZITKOSKI, 2016, p. 8).

Freire diz que para nos tornarmos mais consciente de nossa humanização se faz necessário o diálogo, que busque conhecer a si mesmo e também ao mundo. Para esta interação é necessário a busca por uma “pedagogia da comunicação com a qual pudéssemos vencer o desamor do antidiálogo”. (FREIRE, 1979, p.69).

Segundo as autoras Marques (1999) e Strazzacappa (2001), a dança possui a possibilidade de trabalhar o autoconhecimento, a liberdade e também a educação, o que afirma a dança como importante ferramenta nas escolas. A dança CI como afirmada por Steve Paxton (1981) possui como característica o ato do abraçar, uma relação de contato mútuo entre os dançarinos e que busca renovar as descobertas. Também reconhecemos nos discursos de Paulo Freire (1997 e 2002) uma grande

voz que busca o interesse do acesso para todos e democratização da expressão e dos meios, princípios que também se fazem presentes no CI.

2.3 A dança contato improvisação e sua importância no contexto escolar

A dança Contato Improvisação (CI) é uma das danças que fazem parte do arcabouço contemporâneo, que dentro da Dança Criativa, possui o objetivo do contato como sugere o nome. Esta dança foi apresentada pela primeira vez com esta nomenclatura em público em 1972 por Steve Paxton que é considerado o pai desta dança e a descreve como:

CI é uma atividade que está intimamente relacionada com outras formas de dueto, como abraçar, lutar, artes maciais orientais e como o jitterbug (swing), e que envolve um vasto campo de movimentos da tranquilidade até formas altamente atléticas. Esta forma dita um tipo de movimento que é sempre consciente, continuamente alerta e preparado. Um aspecto relevante é o constante contato entre os dançarinos, um apoio mútuo e renovadas descobertas, onde as leis físicas da gravidade, inércia e atrito são incluídas em relação com a massa corporal. Não se tenta alcançar resultados, mas sim, experienciar a realidade física [physikalische] e corporal [physische] em constante mudança com uma razoável inserção de força e energia. (PAXTON, 1981, p. 46).

O CI sofreu influências do espírito da época em que surgiu como das artes marciais e práticas de movimentos filosóficos orientais, como a capoeira, judô e Aikido que podem ser percebidas nas quedas, nos rolamentos e na energia do movimento do outro. (SCHMID, 2017).

Outra característica desta dança está a não padronização de movimentos, em que não existe uma definição de como se deve dançar CI. Pregando o que a co-fundadora dessa forma de dançar diz, ao afirmar que isto deve ocorrer para que não ocorram limitações de possíveis desenvolvimentos futuros. (SMITH, 2003).

Não existe nenhum pré-requisito, ou seja, não existe barreiras que impeça experimentar o CI, basta estar disposto a estabelecer contato corporal e ter um ar explorador. Desde um iniciante até um profissional da dança se sentirá desafiado, isto porque os princípios de movimentos são tão simples que podem ser rapidamente compreendidos e ensinados, porém existe um amplo campo de exploração de movimentos ilimitados, o que acaba acolhendo os dois lados. Esta característica do CI se relaciona com as palavras de Smith a qual diz que o campo de movimento é ilimitado até mesmo para profissionais da dança, a tornando atrativa e não monótona. (STARK SMITH, 2003). Enquanto Paxton é chamado de pai do CI,

não se pode tirar o mérito de Nancy Stark Smith, que através do seu contínuo ensinar e documentar possibilitou a profissionalização e refinamento do CI, sendo chamada de mãe do contato. (SCHMID, 2017).

O CI se baseia em dois princípios, independentemente da dinâmica da dança nascida do momento, são eles: O princípio do ponto de contato em rolamento e o princípio da mútua entrega e recebimento de peso. (SCHMID, 2017). Sendo estes o contato corporal em todos os momentos, quando se aproxima, quando se distancia e a manutenção deste contato. Este contato pode ser um deslize, mas também freado. Este ponto pode se perder algumas vezes, a fim de se formar novos, sendo este contato de todas as partes do corpo, e pode ser desde uma leve inclinação até um debruçar completo respectivamente. (SCHMID, 2017).

Ao estudar a história do CI, nos deparamos com a sua trajetória de criação e transformações ao longo do tempo. Cabe afirmar que o CI não é uma instituição, um modelo predeterminado, instituído, e sim uma prática. Prática esta que o que a produz são as vidas, os rostos, as experiências trazidas para dentro de suas vivências. Paxton (2008) afirma que tudo muda o tempo todo e que esta mudança está presente no CI.

O CI na sua manifestação a partir da década de 1980 serviu como base para futuras danças com intuito social, e causou mudanças e moldou os movimentos da dança e do teatro. Esta dança se espalhou pelo mundo a partir de eventos e congressos. (SCHMID, 2017). Tendo os seus métodos analisados sempre após as aulas pelos próprios alunos e professores nestes eventos, com o compartilhar das experiências vividas e contadas, é que se dá à análise das melhores formas de se trabalhar com o estilo.

Sendo assim, por possuir esta característica de liberdade dentro da dança, que busque a tornar acessível a todos, caracterizando-a como uma dança social, o CI apresenta-se como uma proposta viável e aplicável na escola. Sua presença no chão escolar atende aos ideais da escola que busca libertar e incluir os alunos, na busca por fornecer assim, subsídios necessários para seu processo de liberdade, criação, humanização e educação.

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Verificar se as aulas de dança contato improvisação numa perspectiva humanizadora fomenta uma consciência /ações humanizantes por parte dos educandos do ensino médio.

3.2 Objetivos Específicos

- Realizar intervenção em Dança Contato Improvisação numa perspectiva humanizadora;
- Problematizar o que é humanização e o que é a dança Contato Improvisação antes e após as intervenções;
- Verificar quais atitudes humanizantes foram realizadas pelos participantes durante a dança;

4 METODOLOGIA

4.1 Tipo de pesquisa

O presente estudo trata-se de uma pesquisa-ação tipo de pesquisa com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo. (THIOLLENT, 1986).

4.2 Sujeitos da Pesquisa

Participaram do estudo 20 estudantes do primeiro ano do ensino médio da Escola de Referência em Ensino Médio Antônio Dias Cardoso da cidade de Vitória de Santo Antão- PE.

4.3 Coleta de dados

Como instrumento para a coleta utilizou-se a técnica do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC), desenvolvida por Lefevre e Lefevre (2010). A técnica do DSC é utilizada para organização e análise de dados qualitativos de natureza verbal e tem como fundamento a Teoria da Representação Social e seus pressupostos sociológicos, a qual defende que uma pessoa é ao mesmo tempo individual e coletiva, pois possui singularidades, mas também faz parte de uma coletividade. (LEFEVRE; LEFEVRE, 2010). O objetivo do DSC é, por meio da análise do material verbal, construir um ou mais discursos síntese que expressem a coletividade, escrito na primeira pessoa do singular. Foi aplicada também filmagem audiovisual, anotações das vivências e transcrição da entrevista realizada com os participantes.

4.4 As intervenções em dança

Realizaram-se duas vivências num intervalo de 15 dias entre as duas. Nas aulas houve aquecimento verbal e corporal com músicas instrumental, e as dinâmicas foram na maioria das vezes em duplas, buscando sempre o contato entre os participantes, as quais o pesquisador explicava a atividade e ao final questionava sua importância e objetivos pedagógicos, terapêuticos e seu percurso humanizador (Mais informações nos anexos com os planos de aula). A seguir discutiremos sobre o plano de intervenção desenvolvido segundo Adriano Silva *et al.*(2019).

Quadro 1- Plano de intervenção desenvolvido por Adriano Silva *et al.* (2019).

EXECICIOS PREPARATÓRIOS
<ul style="list-style-type: none">• Passos - Andar pela sala e se massagear, se tocar, receba um carinho de você mesmo hoje. Caminhar em dupla com pontos de contato onde um sempre quer mudar direção;• Pés - sentados realizar movimentos individual somente dos pés tocando, amassando e deslizando no tatame;• Rolamento - Exercício Individual de Rolamento (eixo longitudinal) - sem usar o apoio das mãos que, os braços ficam acima da cabeça seguindo a ordem, tronco-cabeça-quadril ; em seguida Rolamentos para frente, rolamentos para trás;• Rolamento em Dupla - (eixo longitudinal) estimulado pelo pé ou mão do outro;• Sentar e alcançar em dupla- o outro que não está sentado auxilia o alongamento com as mãos e depois com o peso das costas auxilia no alongamento de sua dupla;• Costa a costas Sentados - Sentados olhos fechados explorando as costas , braços , movimentos de cabeça sempre em contato com o outro;• Costa a costas em pé - descer juntos apoiar mãos no chão a abrir espaço para o outro rolar depois volta a ficar costa a costa e levanta-se juntos sem apoio das mãos• Suspensão lateral - ficar em paredão com sua dupla e fazer alavancas para elevação lateral e o outro auxilia e faz movimentos de dança;• Surfando - grupos de 5-7 pessoas, aonde cada “surfista” vai deslizando na onda de pessoas que rolam no chão e o surfista vai em decúbito ventral com braços estendidos a frente entrando em contato na região abdominal dos outros ou sua lombar.• “Árvore” - uma pessoa fica em pé, enraizada no chão e a outra se move em contato com esta, como se subisse em uma árvore, mas sem subir realmente; obs. a outra pessoa pode deslizar pelo seu corpo, subindo e descendo até o chão, buscando os apoios que ela encontra nesse corpo em pé (a qualidade desse deslizamento pode variar da

sutileza de uma nuvem passando por uma montanha até uma aderência maior, como um animal subindo em uma árvore;

- **Mesas** - as pessoas que estariam paradas deveriam ficar com os quatro apoios no chão (mãos e pés), numa posição de mesa de quatro pés (ou banquinho), e as outras deveriam explorar possibilidades de se manterem carregadas pelo corpo parado, e de descerem ao chão, deslizando por esse corpo;
- **Dança livre** - dançar e mudar de dupla saindo do contato e buscando outro, formando trios, quartetos e criando possibilidades de movimento num constante transe, êxtase dançante mesmo no momento que ficar só durante as mudanças de parceiro podem dançar livremente.
- **Desenho síntese** - em grupos desenhar o que vivenciaram e aprenderam ou escrever nas cartolinas depois apresentar.
- **Roda de conversa** - cada um (se quiser) expõe o que vivenciou e respondam duas perguntas mobilizadoras: como você estava se sentindo ao chegar E o que está sentindo agora? o que é contato improvisação?

Fonte: Silva *et al.* (2019).

4.6 Aspectos éticos

Inicialmente foi realizado contato com os estudantes os quais receberam informações no que dizia respeito aos objetivos e procedimentos do estudo. Os que concordaram em participar da pesquisa levaram para que um responsável adulto assinasse um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (ANEXO A). O trabalho foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa plataforma Brasil (CAAE 52881218.8.0000.5564), obedecendo às exigências da Resolução n. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Primeira vivência/ Aula

No primeiro contato com os alunos, juntos em uma formação de um círculo concêntrico, foram expostos os objetivos do trabalho e como ocorreria todo o processo. Informações como: Se tratar de um trabalho de conclusão de curso, possuir como tema a dança e que os mesmos estariam em um ambiente sem nenhum caráter avaliativo, foi exposto.

Em seguida, ainda na mesma formação, dando início a pesquisa foi trabalhada algumas questões com os participantes. Aplicou-se o método de coleta de dados DSC com as seguintes perguntas: O que é dança; o que é contato e o que é humanização, os quais alguns alunos responderam da seguinte maneira, esquematizado nos quadros 1 e quadro 2.

Quadro 2 - Ideia central 1 e discurso do sujeito coletivo dos participantes do estudo em resposta às perguntas: O que é dança? O que é contato? E o que é CI? Vitória de Santo Antão/PE, 2019 antes e após as intervenções.

Ideia central 1- Antes das vivências O que é dança?	Ideia Central 1- Antes das vivências O que é contato?	Ideia central 1- Depois das vivências O que é dança CI?
Sujeito 1 - Música. Sujeito 2 - Se mexer. Sujeito 3 - Arte. Sujeito 4 - Expressão de sentimentos.	Sujeito 1 - Duas pessoas juntas. Sujeito 2 - Contato Físico. Sujeito 3 - Número de celular. Sujeito 4 - Parceria. Sujeito 5 - Dupla. Sujeito 6 - Conexão.	Sujeito 1 - Harmonia. Sujeito 2 - União Sujeito 3 - Uma dança para refletir Sujeito 4 - Não é só movimento Sujeito 5 - É para todo mundo.

Fonte: SILVA, T. M., 2019.

Quadro 3 - Ideia central 2 e discurso do sujeito coletivo dos participantes do estudo em resposta às perguntas: O que é humanização? E quais atos de humanização vivenciaram? Vitória de Santo Antão/PE, 2019 antes e após as intervenções.

Ideia Central 2- Antes das vivências. O que é humanização?	Ideia central 2- Depois das vivências. O que é humanização?	Ideia Central 2- Depois das vivências. Quais atos de humanização vivenciaram nas aulas?
Sujeito 1 - Ser humano. Sujeito 2 - População.	Sujeito 1 - Empatia. Sujeito 2 - Pensar no	Sujeito 1 - Carinho. Sujeito 2 - Cuidado.

Sujeito 3 – Humanidade. Sujeito 4 – Ética e moral.	outro. Sujeito 3 – Compaixão.	Sujeito 3 – Atenção com o outro. Sujeito 4 – Afeto.
---	-------------------------------------	---

Fonte: SILVA, T. M., 2019.

Ocorreu também o discurso transcrito do sentir- Os participantes responderam as seguintes perguntas mobilizadoras (esquematizados no quadro 3). Os discursos dos sentimentos e sensações são importantes, pois fazem parte dos fundamentos do CI para além da fisicalidade do contato. (KRISCHKE, 2012).

As respostas são utilizadas para comparar as emoções e sentimentos antes e após as aulas mostrando as possíveis melhoras que ocorreram depois das vivências, corroborando com as autoras, Chames Gariba & Ana Franzoni (2012, p.159) que afirmam em suas idéias que a dança é uma das linguagens que alimentam a expressividade, alegria, comunicação e liberdade, que são fundamentos para uma humanidade e suas dimensões afetivas e cognitivas. (FERREIRA; ACIOLY-RÉGNIER, 2010)

Quadro 4 - Ideia central 3 e discurso do sujeito coletivo dos participantes do estudo em resposta à pergunta: O que estava sentindo antes da aula? e o que está sentindo agora após a aula? Vitória de Santo Antão/PE, 2019 antes e após as intervenções respectivamente.

Ideia central 3- Antes das vivências O que estava sentindo antes da aula? (Pergunta realizada antes da primeira aula)	Ideia central 3- Após as vivências O que está sentindo agora após a aula? (Pergunta realizada após o término da segunda aula)
Sujeito 1 - Dor de cabeça. Sujeito 2 – Desânimo. Sujeito 3 – Chateação. Sujeito 4 – Tédio. Sujeito 5 – Sono. Sujeito 6 – Preguiça. Sujeito 7 – Vontade de ir para casa. Sujeito 8 – Curiosidade. Sujeito 9 – Fome e receio.	Sujeito 1 – Ânimo. Sujeito 2 – Disposição. Sujeito 3 – Empolgação. Sujeito 4 – Satisfação. Sujeito 5 – Felicidade. Sujeito 6 – Motivação. Sujeito 7 – Vontade de continuar com a aula.

Fonte: SILVA, T. M., 2019.

Com o término da coleta dos questionamentos nos direcionamos para um momento de acordos, no qual combinamos que faríamos uso de aparelho de som, e que durante todas as aulas teríamos música ao fundo, e que o baixar destas músicas representariam o chamado para o centro da sala. Após isto, a primeira dinâmica que daria início as vivência do CI, as quais seguiram as ideias de Steven Paxton (1981), o qual diz compreender esta prática como sendo intimamente relacionada com outras formas de dueto, e que possui um grande campo de movimentação.

Após a explicação da atividade os alunos caminharam livremente pela sala e realizaram ações como: cumprimentar, abraçar e gesticular a entrega de algo para um de seus colegas através dos estímulos verbais dados pela pesquisadora. Mesmo ainda com um pouco de timidez, o fato de estarem entre colegas de turma, os deixaram mais a vontade para se envolverem com a dinâmica. Como segunda proposta de atividade, a dinâmica que necessitou da formação de duplas para que pudessem criar movimentos com as sílabas dos seus nomes com um contato sempre presente entre as duplas, não conseguiu ter o total envolvimento por parte dos participantes.

Os mesmos de maneira geral, não apresentaram facilidade nos pontos de iniciativa para criarem, o que necessitou de bastante estímulo para que assim criações viessem a surgir. Este é mais um dos problemas que o nosso modelo tradicional de ensino gera como resultado, crianças e jovens com sérias barreiras que impedem o trabalho do desenvolver da criatividade, da auto-segurança e da iniciativa. (STRAZZACAPPA, 2001). O modelo cartesiano, que acredita e prega o ideal de que o bom aluno é aquele que não questiona e que se quer fala, impede e engessa o educando a libertação da imaginação. (STRAZZACAPPA, 2001).

Dando sequencia, as duplas foram orientadas a entrarem em um acordo. Este acordo ocorreu na intenção de que um de cada vez, pudesse ser uma marionete que estaria com os olhos fechados, enquanto o outro seria o controlador deste boneco e que em seguida os papéis fossem invertidos, possibilitando uma vivência de ações de dominação e dominado que Freire (2005) diz ser possível supera - la com uma reflexão da ação com o objetivo de transformar a realidade. No inicio e no fim desta ação, orientações como: cuidar do outro, respeitando seus limites e valorização da confiança fornecida pelo colega, foram trabalhadas. As duplas neste momento se mostraram empolgadas e movimentos como girar o colega em seu próprio eixo,

caminhadas suaves e aceleradas, e o cuidado com o espaço das outras duplas foram observados. Para isso reportamos a Paulo Freire que assinala que para nos tornarmos mais consciente de nossa humanização se faz necessário o diálogo, que busque conhecer a si mesmo e também ao mundo. (FREIRE, 1979). Para esta interação é necessário a busca por uma “pedagogia da comunicação com a qual pudéssemos vencer o desamor do antidiálogo”. (FREIRE, 2008). E a dança CI em nosso trabalho no chão da escola cumpriu seu papel neste sentido do diálogo corporal.

Durante toda a aula as orientações acerca do cuidado e do respeito com o colega foi colocado em pauta, oportunizando o que Paxton (1981) diz sobre fomentar “a oportunidade de jogar com paradigmas socioculturais e também recriar o mundo, por meio do diálogo de interações a cada encontro, potencializando essa dupla relação entre o que o corpo, com sua história, trazem e o que está no corpo sendo aberto, acontecendo no jogo, inesperado”.

Como última atividade da primeira aula formou-se trios, e a atividade da massagem de olhos fechados foi proposta. Neste momento outro acordo foi firmado, apenas os braços e mãos, as pernas e as costas, dando continuidade pelo pescoço até o couro cabeludo foram apresentados como pontos para o toque. Então os trios seguiram a mesma perspectiva que a atividade anterior, sendo um massageado enquanto os demais o massageavam e logo em seguida, os postos eram trocados e todos recebiam o cuidado e carinho dos colegas. Além de sorrisos, cuidados com os apertos e batidinhas nas ações da massagem para não machucarem um ao outro estiveram presentes neste momento.

Para finalizar a aula, os alunos se reuniram em um círculo para junto com a pesquisadora, amarrarem as idéias que nortearam as dinâmicas, como: Cuidado com o outro, respeito e comunicação entre o grupo.

Segunda vivência/ Aula

No segundo encontro, nos reunimos mais uma vez no centro da sala, em um círculo concêntrico, e foi realizado um recordatório da vivência da aula passada. Neste momento recordaram que a aula tratava de uma dança criativa, que se chamava Contato Improvisação e as dinâmicas que já foram trabalhadas. Para reiniciar, os participantes foram orientados a caminharem livremente pelo espaço ao som de música, e a realizarem um carinho em si. Nesta atividade, ações de cafuné,

alisar dos cabelos e se abraçar foram atos comuns entre eles e ao finalizar este momento, reunidos, dialogamos o quanto se torna necessário cuidarmos de nós mesmos também.

Em seguida, formaram-se duplas, as quais passearam aleatoriamente pela sala com postos de controlador das direções e controlado. Este momento foi destinado para que noções de controle de situações e atos de ceder fossem trabalhados. As duplas caminharam sem perder o contato e ambos tiveram que criar novas rotas em certos momentos, mudando o trajeto e o outro deveria neste caso ceder em certos momentos o seu lugar de guia e vice-versa. Com todos centralizados no espaço discutimos o quanto é presente e importante o ato de pararmos e ouvir o outro, seja este outro uma figura importante para nós, ou alguém mais sábio.

Com o objetivo de aumentar os laços, as duplas foram desfeitas e grupos foram criados. Nesta atividade os alunos deveriam escolher entre eles, as pessoas que no primeiro momento representariam uma árvore que com suas raízes firmes, serviria como ponto de apoio para os demais que, assumiriam o papel de explorador do tronco e galhos, em movimentos sutis e suaves como um de uma serpente, ou mais rápidos e ágeis. Os participantes exploradores buscaram se movimentar no ritmo da música e os que assumiram os postos de árvores mantiveram suas posturas, até que em algumas situações se movimentaram a favor dos movimentos do outro, para assim ajudar em seus deslizos.

Ainda nos grupos, os alunos receberam a orientação para a realização da dinâmica voando nos trilhos. Estes tiveram como desafio o ato de carregar o outro no “colo”, tendo como sugestão de base, a formação de uma “cadeira” em dupla enquanto um terceiro experimentaria a suspensão e estas tarefas teriam um rodízio. Alguns tiveram dificuldades neste momento, pelo fato de uns alunos apresentarem algum receio de serem suspensos, estes por serem maiores, ou até mesmo possuírem mais peso comparados aos seus colegas, fazendo com que quisessem sempre manter a posição de carregadores e não carregados. Porém, com a iniciativa de outros grupos colaborando, os mesmos se dispuseram a vivenciar este posto e foram também suspensos num clima de bastante descontração.

Para finalizar o momento prático da pesquisa, os alunos individualmente iniciaram uma caminhada aleatória pela sala, fazendo uso do ritmo da música instrumental ao fundo, ou do seu próprio ritmo natural. Neste momento os mesmos

estavam livres para circular da maneira que quisessem, para realizarem os movimentos de maneira criativa, porém sempre criando um contato com um, ou mais colegas e se desfazendo destes contatos, para então formar outros. A atividade finalizou com a formação de um grande grupo em formato de um círculo concêntrico com todos, o qual se movimentou na sala nas duas direções, em uma frenética velocidade, com várias gargalhadas e sorrisos acompanhados. Este círculo com as mãos dadas deixou de ser concêntrico sem o desconectar das mãos, fazendo com que os alunos ficassem com as costas para o centro, com os membros superiores enrolados e com dificuldades posturais. Isto fez alusão ao quanto o distanciamento da empatia é desconfortável e doloroso coletivamente.

Com o retorno para um círculo com os olhares voltados para o centro, o distanciamento ainda existente com as mãos dadas, foi reduzido com a ação do abraçar, os deixando ombro a ombro. Os alunos receberam então a orientação para fechar os olhos, permanecendo no mesmo lugar, e este momento serviram como tempo de reflexão. Com os seus olhos fechados, os participantes ouviram além da música ao fundo, palavras e frases de incentivo, como: Aproveitem a fase em que se encontram, abracem seus familiares e amigos, para que aproveitem as oportunidades e que nunca deixem de sonhar e buscar seus objetivos. Isto fez com que alguns se identificassem e expressassem seus sentimentos com o ato de chorar e até mesmo de abraçar mais forte os colegas que estavam ao seu lado.

Em seguida os alunos se distribuíram em três grupos, os quais cada um recebeu uma cartolina e materiais como lápis, canetinhas coloridas e lápis de cera. Com estes materiais e também com o uso de cartolinas foram guiados para expressarem através de desenhos, frases ou palavras o que vivenciaram nas aulas e aprenderam, para que apresentassem para os colegas o que fizeram. Palavras como amor, respeito, alegria, união, compaixão, esperança, frases de superação e frases de carinho para com a pesquisadora foram colocadas no material e apresentadas por eles.

Feito para o ser mais, o ser humano é ontologicamente chamado a desenvolver, nos limites e nas vicissitudes de seu contexto histórico, todas as suas potencialidades materiais e espirituais, buscando dosar adequadamente seu protagonismo no enorme leque de relações que a vida lhe oferece, incluindo as relações no mundo e com o mundo, as relações intrapessoais, interpessoais, estéticas, de gênero, de etnia e de produção. (CALADO, 2001, p. 52)

Primeira vivência

Figura 2- Momento de conversa inicial



Fonte: SILVA, T. M., 2019.

Figura 2- Dinâmica quebra gelo



Fonte: SILVA, T. M., 2019.

Figura 3- Marionete humana.



Fonte: SILVA, T. M., 2019.

Figura 4- Dinâmica da massagem.



Fonte: SILVA, T. M., 2019.

Figura 5- Encerramento da primeira aula.



Fonte: SILVA, T. M., 2019.

Segunda vivência

Figura 6- Dinâmica dos passos



Fonte: SILVA, T. M., 2019.

Figura 7- Dinâmica mudança de direções



Fonte: SILVA, T. M., 2019.

Figura 8- Dinâmica da árvore



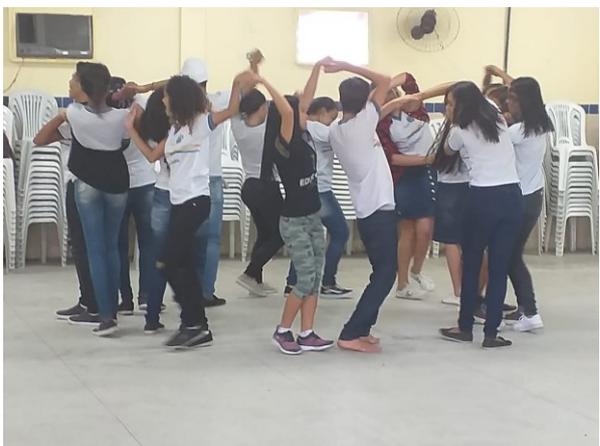
Fonte: SILVA, T. M., 2019.

Figura 9- Dinâmica voando nos trilhos.



Fonte: SILVA, T. M., 2019.

Figura 10- Dinâmica da dança livre.



Fonte: SILVA, T. M., 2019.

Figura 11- final das dinâmicas.



Fonte: SILVA, T. M., 2019.

Figura 12- Construção dos desenhos.



Fonte: SILVA, T. M., 2019.

Figura 13- Apresentação dos desenhos.



Fonte: SILVA, T. M., 2019.

A dança CI de acordo com as vivências e corroborando com o que as autoras Marques (1999) e Strazzacappa (2001) afirmam, possibilitou a criação de oportunidades de autoconhecimento, educação e liberdade. Estas características que podem ser desenvolvidas através da dança se fizeram evidentes principalmente durante o processo das aulas.

As ciências modernas, inclusive as humanas, parecem advogar pela não-liberdade, demonstrando sempre com mais nitidez relações de causa e efeito em que os seres humanos estão envolvidos. (RÖHR, 1999). A negligência das dimensões imanentes é um sinal seguro de estarmos perdendo a espiritualidade de vista. Finalmente, é tarefa da reflexão curricular, abranger todas as áreas em que o homem expressa a sua humanidade e trazê-las para as atividades educacionais, de tal forma que revelem seu lado material, sensorial, emocional e mental, apelando para que o educando, ele mesmo, se comprometa com ela na sua dimensão espiritual. (RÖHR, 2006). Formação humana inclui, portanto, todos os esforços educacionais na preparação do educando para encontrar a sua espiritualidade, mas se realiza de fato quando o educando assume a sua busca de forma autônoma. Nesse sentido, compreendemos a formação humana, com a educação e autoeducação para a espiritualidade. (RÖHR, 2006).

6 CONCLUSÃO

A educação precisa colocar em cena os afetos, o espiritual e ou imaterial, se redimensionando, na busca de uma praxis. O modelo de ensino cartesiano ainda ronda nosso fazer educacional, impondo regras, fabricando corpos passivos e hipocinéticos, nos negando a individualidade, o habitus (Bourdier), a expressão e também a criatividade.

Entendemos que a dança contato improvisação, pode ser uma ferramenta pedagógica transformadora, que se coloque em contrapartida aos modelos hoje vigentes, na busca do alcançar de uma educação humanizadora. Cabe ao educador tecer os caminhos, fomentar o encontro dialogando com temas trasnversais como: genero, sexualidade, violência e dentre outos, estimulando a auto expressão, a descoberta, o dialogo, onde o sujeito tenha consciencia de que lado está neste mundo. O presente trabalho confere uma perspectiva de olhares que atingem as várias disciplinas do curriculo escolar, como a educação fisica, arte e dança.

Sendo assim a dança contato improvisação se apresenta como uma possibilidade a ser trabalhada na escola, quando existe o sonho de se caminhar para um ambiente mais humano, pois a mesma acaba por estimular as mais diversas formas de sentimentos humanos, como por exemplo positividade, carinho e cuidado, sentimentos importantes da essencia humana. Além do mais o trabalho com esta prática corporal nos permite como profissionais o desenvolver de novos olhares para com os alunos e também o encher gar das multiplas propostas no processo educacional.

REFERÊNCIAS

ALBRIGHT, Ann Cooper.; GERE, David. **Taken by surprise**: A dance improvisation reader. Middletown: Wesleyan University Press, 2003.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Ensino Médio. Brasília: MEC, 2000. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf>. Acesso em: 12 out. 2019.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução 3, de 26 de junho de 1998. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, Seção I, p. 21, 1998. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rceb03_98.pdf. Acesso em: 13 out. 2019.

CALADO, Alder Júlio Ferreira. **Paulo Freire**: sua visão de mundo, de home e de sociedade. Caruaru: FAFICA, 2001.

DUARTE JÚNIOR, João-Francisco. **Por que arte-educação?** Campinas, SP: Papirus, 1991. 88 p. (Coleção Ágere).

FERREIRA, Aurino Lima; ACIOLY-RÉGNIER, Nadja Maria. Contribuições de Henri Wallon à relação cognição e afetividade na educação. **Educar**, Curitiba, n. 36, p. 21-38, 2010.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 23.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

_____. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

_____. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

_____. **Política e educação**: ensaios. São Paulo: Cortez, 1997.

_____. **Professora sim, tia não**: cartas a quem ousa ensinar. São Paulo: Olho d'Água, 2002.

_____. **Educação como Prática da Liberdade**. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

_____. O Papel da Educação na Humanização. **Revista Paz e Terra**, São Paulo, v. 4, n. 9, p. 123-132, out. 1969.

GADOTTI, Moacir. A Voz do Biógrafo Brasileiro: a prática a altura do sonho. *In*: _____. **Paulo Freire**: Uma Bibliografia. São Paulo: Cortez, 1996.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime; FRAGA, Alex Branco. Referencial Curricular de educação física. *In*: RIO GRANDE SO SUL. Secretaria de Estado da educação. Departamento Pedagógico. **Referenciais Curriculares do Estado do Rio Grande do Sul**: linguagens, códigos e suas tecnologias: arte e educação física. Porto Alegre: SE/DP, 2009. v. 2, p. 112-181.

JARDILINO, José Rubens. Paulo Freire, Filósofo, Pedagogia e Cientista Social: Singularidade e a Universalidade do seu Pensamento. **Revista Historia de la Educación Latinoamericana**, Colômbia, n. 10, p. 41-56., 2008.

KRISCHKE, Ana Maria Alonso. **Contato Improvisação: A experiência do conhecer o a presença do outro na dança**. 2012. p. 184. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2012.

LADEIRA, F. T.; DARIDO, S. C. Educação Física e linguagem: algumas considerações iniciais. **Motriz: Revista de Educação Física**, Rio Claro, v. 9, n. 1, p. 31-39, jan./abr. 2003. Disponível em: <http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/09n1/Ladeira.pdf>. Acesso em: 12 out. 2019.

LEFEVRE, Fernando; LEFEVRE, Ana Maria. **Pesquisa de representação social: um enfoque qualiquantitativo a metodologia do discurso do sujeito coletivo**. Brasília: Liber Livro, 2010.

MARQUES, Isabel A. **Ensino de dança hoje: textos e contextos**. São Paulo: Cortez, 1999.

MATTOS, M. G.; NEIRA, M. G. **Educação Física na adolescência: Construindo o conhecimento na escola**. São Paulo: Phorte, 2000. p. 14-17.

MENDONÇA, Nelino Azevedo de. **Pedagogia da Humanização: A pedagogia humanista de Paulo Freire**. São Paulo: Paulus, 2008.

NANNI, Dionísia. **Dança Educação: Pré-escola à Universidade**. 4. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.

PAXTON, S. Round up. **Contact Quarterly**, Northampton, v. 7, n. 2, p. 46, 1981.

_____. **Material for the Spine: um estudo do movimento**. Bruxelas: Contredanse, 2008. DVD. 4hrs.

PEREIRA, S. R. C. *et al.* Dança na escola: desenvolvendo a emoção e o pensamento. **Revista Kinesis**, Porto Alegre, n. 25, p. 60- 61, 2001.

PRETTO, F. L.; ZITKOSKI, J. J. Por uma educação humanizadora: um diálogo entre Paulo Freire e Erich Fromm. **Revista de Ciências Humanas**, Frederico Westphalen, RS, v. 17, n. 29, p. 46-65, 2016.

RÖHR, F. Novos espaços e novas aprendizagens da educação formal e não-formal. *In: ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO*, 13., 2006, Recife. **Anais [...]**. Recife: UFPE, 2006.

_____. A Multidimensionalidade na Formação do Educador. **Revista de Educação ACE**, Brasília, Ano 28, n. 110, p. 100-108, 1999a..

SCHIMID, Jorg. Contato Improvisação como uma arte de viver. **Urdimento**, Florianópolis, v. 1, n. 28, p. 302-322, 2017.

SILVA, Adriano Florencio; LIMA, Amanda Aparecida.; MORAIS, Flávio Campos. Contato-improvisação: educação e diálogos corporais. **FIEP BULLETIN**, Foz do Iguaçu-PR, v. 89, p. 44-47, 2019.

SILVA, J. F. **Avaliação na perspectiva formativa-reguladora**. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2010.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. 3. ed. Porto Alegre, 2015.

SOARES, C. L. *et al.* **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

SOUZA, E. T. François Delsarte e a Dança Moderna: um encontro na expressividade corporal. **R. brasileira de estudos da pres.**, Porto Alegre, v. 2, n. 2, p. 428-456, 2012. Disponível em: <http://www.seer.ufrgs.br/presenca>. Acesso em: 09 out. 2019.

STARK SMITH, N. A subjective History of Contact Improvisation. In: ALBRIGHT, A.C.; DAVID, G. (orgs.). **Taken by surprise**. Middletown, CT: Wesleyan University, Press, 2003.

STRAZZACAPPA, Márcia. A educação e a fábrica de corpos: a dança na escola. **Cad. CEDES**, Campinas, v. 21, n. 53, p.69-83, 2001. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-32622001000100005>. Acesso em: 09 out. 2019.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1986. 108p.

**ANEXO A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO
(para os pais ou responsáveis). (de acordo com a Resolução n. 466/12 do
Conselho Nacional de Saúde).**

Você está sendo **convidado (a)** a participar da pesquisa “A dança contato improvisação
fomenta uma consciência /ações humanizantes em educandos do ensino médio.

Orientações:

1. A participação do seu filho ou dependente não é obrigatória e será mantida em sigilo;
2. A qualquer momento poderá retirar o seu consentimento e seu filho ou dependente deixar de participar da pesquisa se sentir algum incômodo e/ ou achar necessário;
3. Os dados da pesquisa serão publicados respeitando a privacidade do seu filho ou dependente. Qualquer dúvida pergunte ao pesquisador com quem você esta conversando neste momento;
4. O objetivo da pesquisa é compreender quais as contribuições do ensino da dança CI para formação humana do estudante;
5. Este estudo apresenta como benefícios, propor uma abordagem artística/ humana /educacional no âmbito escolar;
6. Um dos riscos de sua participação pode ser constrangimento para responder as questões problematizadas, assim como para realizar os movimentos propostos, porém a pesquisadora tomará os devidos cuidados para minimizar os riscos, pois já possui experiência com dança em grupos ;
7. Para o estudo será necessário a sua participação nas intervenções e suas narrativas diante das questões suscitadas para aquisição de resultados específicos;
8. Você receberá uma cópia deste termo onde consta o telefone e o e-mail da pesquisadora responsável, podendo tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, a qualquer momento;

Thais Maria da Silva. Tel.: 81. 999213646 (E-mail):Thais.cabral.silva@hotmail.com

Eu, _____, **RG** _____ declaro que fui devidamente informada (o) pelo Pesquisador Thaís Maria da Silva, sobre as finalidades da pesquisa e aceito participar como voluntária(o).

Vitória de Santo Antão, _____ de _____ de 2019.

Assinatura do responsável

Testemunha 1

Assinatura do Pesquisador

Testemunha 2

APENDICE A - PLANO DE AULA 1

Núcleo de Educação Física e Ciências do Esporte

Curso: Licenciatura em Educação Física

Público Alvo: alunos do ensino médio

Data da Aula: 20/05/2019

OBJETIVO	CONTEÚDOS	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	INSTALAÇÕES E MATERIAIS	AVALIAÇÃO
<p>Propor estratégias de trabalho da dança CI na escola pautadas na literatura (Laban, Paxton etc) e nas aulas da disciplina dança;</p> <p>Vivenciar a dança numa perspectiva de improvisação;</p> <p>Registrar com fotos</p>	<p>1. Dança CI;</p> <p>2. Laboratório de improvisação através da dança CI;</p> <p>3. Roda de conversa</p>	<p>1º momento - Explicar os objetivos da aula/pesquisa;</p> <p style="text-align: center;">Problematizar o que é dança? O que é contato? O que é humanização?</p> <p>2º momento - Dinâmicas quebra gelo, aquecimento:</p> <p>3º caminhar pela sala e ao estímulo do professor através de palavras chave, realizar a ação com o outro ex. abraçando, aperto de mão, entregar algo de bom para alguém;</p> <p>4º Dinâmica dos nomes em dupla buscando pontos de contato.</p> <p>5º momento – Dinâmicas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Duplas: marionete humana • Massagem em trio (1 de olho fechado); <p>6º momento - roda de conversa</p>	<p>- Celular</p> <p>- Pendrive</p> <p>- Cabo VGA</p> <p>- Caixa de som</p>	<p>Avaliação interativa, durante a aula;</p> <p>Arguição informal dos pontos principais abordados, ao final da aula.</p>

APENDICE B - PLANO DE AULA 2

Núcleo de Educação Física e Ciências do Esporte

Curso: Licenciatura em Educação Física

Público Alvo: alunos do ensino médio

Data da Aula: 27/05/2019

OBJETIVO	CONTEÚDOS	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	INSTALAÇÕES E MATERIAIS	AVALIAÇÃO
<p>Propor estratégias de trabalho da dança CI na escola pautadas na literatura (Laban, Paxton etc) e nas aulas da disciplina dança;</p> <p>Vivenciar a dança numa perspectiva de improvisação;</p> <p>Registrar com fotos</p>	<p>1. Dança CI;</p> <p>2. Laboratório de improvisação através da dança CI;</p> <p>3. Roda de conversa</p>	<p>1º momento – Realizar um recordatório da aula passada,</p> <p>2º momento – Dinâmicas dos Passos como aquecimento:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Andar pela sala e se massagear, se tocar, receba um carinho de você mesmo hoje. • Caminhar em dupla com pontos de contato onde um sempre quer mudar direção; <p>3º momento – Dinâmicas</p> <ul style="list-style-type: none"> • “Árvore” -uma pessoa fica em pé, enraizada no chão e a outra se move em contato com esta, como se subisse em uma árvore, mas sem subir realmente; • Em trios realizar a dinâmica: Voando nos trilhos; • Dança livre - dançar e mudar de dupla saindo do contato e buscando outro, formando trios, quartetos e criando possibilidades de movimento num constante transe, êxtase dançante mesmo no momento que ficar só durante as mudanças de parceiro podem dançar livremente. • Desenho síntese - em 	<p>- Celular</p> <p>- Pendrive</p> <p>- Cabo VGA</p> <p>- Caixa de som</p>	<p>Avaliação interativa, durante a aula;</p> <p>Arguição informal dos pontos principais abordados, ao final da aula.</p>

		<p>grupos desenhar o que vivenciaram e aprenderam ou escrever nas cartolinas depois apresentar.</p> <p>4º momento - Roda de conversa - cada um (se quiser) expõe o que vivenciou e respondam duas perguntas mobilizadoras: como você estava se sentindo ao chegar E o que está sentindo agora? O que é contato improvisação? O que é humanização? Quais atos humanizadores vivenciaram?</p>		
--	--	--	--	--